AEPF

QUADRIÉNIO 2018/2022

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DE PINHAL DE FRADES

PROJETO EDUCATIVO

QUADRIÉNIO 2018/2022

AEPF

PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PINHAL DE FRADES

2018-2022

Índice

1 - INTRODUÇÃO 5
2 – AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PINHAL DE FRADES – BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO 5
a) As Escolas do Agrupamento 5
b) Os alunos do Agrupamento 6
c) O corpo docente do Agrupamento 7
d) O pessoal não docente do Agrupamento 8
3 - DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL 8
a) A avaliação externa 8
b) A avaliação interna 8
c) Contrato de autonomia 9
d) Plano Nacional de Promoção Sucesso Escolar 9
e) Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular 9
4 – PLANO ESTRATÉGICO 10
4.1 Linhas orientadoras 10
4.2. Opções organizacionais 12
a) Estrutura organizativa 12
b) Calendário escolar 12
c) Horários de funcionamento dos Jardins de Infância e das Escolas Básicas 12
d) Constituição de turmas 13
e) Organização do horário dos grupos/turmas 14
f) Distribuição de serviço 14
4.3 Estratégia de Educação para a Cidadania 16
4.4. Áreas de Intervenção Prioritária 16
4.5 Gestão e planeamento curricular 28
a) Matrizes curriculares 28
b) Planos Curriculares de Ciclo/Ano 28
c) Planos Curriculares de Grupo/Turma 29
d) Criação de novas disciplinas 30
e) Outras medidas de promoção do sucesso escolar 30
f) Educação Inclusiva 30
g) Apoio Tutorial Específico 30
h) Articulação do Currículo 30
5 – A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS 32

5.1. Momentos de avaliação 34
5.2. Critérios de avaliação 34
5.3. Critérios de progressão/retenção 35
5.4. Avaliação sumativa externa 35
6. Referencial de conduta 36
a) Gabinete de Tutoria 36
b) Referencial de conduta 36
7. Serviços de Psicologia e Orientação 36
8. Bibliotecas escolares 37
9. Plano de Ocupação Plena dos Tempos Escolares 37
10. Quadros de Excelência e Valor 37
11. Plano Anual e Plurianual de Atividades 38
12. Informação e Comunicação 38
13. Monitorização e avaliação do PEA 39
Anexos 39
Anexo 1 – Perfis Funcionais 39
Anexo 2 – Matrizes Curriculares – Turmas PACF 39
Anexo 3 – Medidas de Promoção do Sucesso 39
Anexo 8 – Critérios de avaliação 39
Anexo 9 – Referencial Conduta 39

1 - INTRODUÇÃO

O *Projeto Educativo do Agrupamento de Pinhal de Frades* é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam as linhas orientadoras, os valores, as metas, os objetivos e as estratégias segundo os quais o agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa.

O Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) foi construído com a ampla participação da comunidade educativa, a fim de que todos os seus membros sintam que o projeto lhes pertence e façam dele um instrumento de trabalho contínuo. O PEA será, pois, um documento de desenvolvimento e consolidação de uma cultura própria que agrega os seus membros em torno de uma mesma identidade, partilhada e facilitadora da consecução das metas e objetivos definidos.

2 – AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PINHAL DE FRADES – BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

a) As Escolas do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades, constituído no ano letivo 2003-2004, situa-se no concelho do Seixal, distrito de Setúbal. O Agrupamento é constituído por 5 escolas que se distribuem pela União de Freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires e pela freguesia de Fernão de Ferro. Na primeira situam-se a Escola Básica Carlos Ribeiro, sede do Agrupamento, e a Escola Básica de Pinhal de Frades. Esta freguesia, com cerca de 45 000 habitantes, inclui a localidade de Pinhal de Frades onde se situam as duas escolas referidas e tem tido grande crescimento populacional nos últimos anos. Na freguesia de Fernão Ferro situam-se a Escola Básica da Quinta dos Morgados, a Escola Básica de Fernão Ferro e a Escola Básica dos Redondos. Fernão Ferro situa-se no centro geográfico da península de Setúbal, possui cerca de 17.000 habitantes com residência permanente e, à semelhança da anterior, é uma freguesia onde se tem verificado um grande crescimento populacional.
O Agrupamento tem mantido parcerias e laços com entidades do meio local, das quais se destacam: Câmara Municipal do Seixal, Juntas de Freguesia, Centro de Formação de Associação de Escolas do Seixal, Escola Segura, Bombeiros Voluntários do Seixal, Cercizimbra, Clínica/Farmácia de Pinhal de Frades, Unidade de Cuidados à Comunidade do Seixal, Associação de Moradores dos Redondos, Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Pinhal de Frades, Centro Paroquial de Bem Estar Social de Fernão Ferro, Centro de Solidariedade Social de Pinhal de Frades, MEO, Escola Superior de Educação do IPS de Setúbal, Escola Superior de Educação Jean Piaget, Centro de Interpretação da Baía do Seixal, Instituto da Educação da Universidade de Lisboa, Universidade de Aveiro, Associações de Pais e Encarregados de Educação.

Com exceção da escola sede, Escola Básica Carlos Ribeiro, que oferece o 2.º e 3.º ciclos, nos outros estabelecimentos são lecionados a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico. Perante o crescimento demográfico registado nas freguesias a escola sede, em funcionamento desde 1995, encontra-se sobrelotada e é, segundo a tipologia, uma E.B.2,3 com capacidade

para 30 turmas. Está instalada num edifício composto de três blocos interligados por corredores e um bloco separado onde se situam os balneários. No que respeita aos espaços específicos, conta com quatro laboratórios de Ciências Físico-Naturais, duas salas de Educação Visual e Tecnológica, uma sala de Educação Tecnológica, uma sala de Música, dois campos de jogos (prática de Educação Física), uma sala adaptada à prática de Educação Física, uma sala de Informática, uma Biblioteca Escolar, um Auditório e uma Sala de Estudo. A zona envolvente encontra-se arborizada e relvada, quase na sua totalidade. A denominação Carlos Ribeiro advém da proposta efetuada pelo Agrupamento para que o Professor Doutor Carlos Ribeiro, médico cardiologista de renome e natural do concelho do Seixal, fosse patrono deste estabelecimento de ensino.

A Escola Básica da Quinta dos Morgados iniciou a sua atividade em 1981. Esta escola, de tipologia P3, é constituída por dois blocos interligados internamente, com quatro núcleos de duas salas. Dispõe, ainda, de um polivalente, uma sala de professores, uma biblioteca, um refeitório e uma cozinha. Tem capacidade para o funcionamento de 6 turmas do 1º ciclo em regime normal e um grupo de educação pré-escolar.

A Escola Básica de Fernão Ferro foi construída em 1952 segundo a tipologia de "Escola do Plano Centenário" e posteriormente alargada. O edifício já existente foi reconvertido e possui uma sala para um grupo educação pré-escolar e, nas novas instalações, de dois pisos, funciona o 1º ciclo com capacidade para o funcionamento de 4 turmas em regime normal. Dispõe de um polivalente reconvertido em refeitório e uma cozinha. Dispõe, ainda, de biblioteca escolar.

A Escola Básica de Pinhal de Frades, em funcionamento desde o ano letivo de 1975/76 e alargada em 2001 e 2008, conta atualmente com duas salas de educação pré- escolar, sete salas de aula para o 1º ciclo, uma sala para professores, uma sala multiusos, gabinete destinado à Educação Especial, ginásio, uma sala de Apoio Especializado, gabinete da Coordenação, ATL e biblioteca escolar. Dispõe, ainda, de refeitório/polivalente e cozinha.

A Escola Básica dos Redondos é o estabelecimento de ensino mais recente do Agrupamento e iniciou a sua atividade em setembro de 2014. Dispõe de 3 salas de educação pré-escolar e 12 salas destinadas ao funcionamento de turmas do 1º ciclo. Conta com uma sala para professores, uma sala para educadores de infância, uma sala multiusos, gabinetes de trabalho, ginásio, gabinete da Coordenação e biblioteca escolar. Dispõe, ainda, de refeitório/polivalente e cozinha.
Existem Associações de Pais e Encarregados de Educação nas Escolas Básicas de Pinhal de Frades e dos Redondos e, também, na Escola Básica Carlos Ribeiro.

b) Os alunos do Agrupamento

A população escolar do Agrupamento é maioritariamente portuguesa, verificando-se que apenas 2,5% é oriunda de outros países (sendo o Brasil o mais representativo com 1,4%) o que faz com que a diversidade cultural não assuma grande expressão. No que diz respeito à formação académica dos pais verifica-se que 60% têm uma formação secundária ou superior. Já no que respeita às mães, verifica-se que essa percentagem sobe para 66,5%. No que concerne às tecnologias de informação e comunicação, 94,6% dos alunos possuem

computador e internet. No âmbito da Ação Social Escolar (ASE), verifica-se que 70,6% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. A média do número de alunos por turma, nos anos terminais de ciclo é de 19 alunos no 4º ano, 26 alunos no 6º ano e 24 alunos no 9º ano. A percentagem de alunos do sexo feminino nos anos terminais de ciclo é de 43,2% no 4º ano, 45,2% no 6º ano e 48.2% no 9º ano.

De acordo com os dados disponibilizados aquando da última avaliação externa o Agrupamento enquadra-se num contexto socioeconómico mediano. Após a aplicação de uma metodologia estatística de análise de *clusters* o Agrupamento ficou incluído, de acordo com os dados disponibilizados pela Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, no *Cluster Cassiopeia*. Neste *cluster* estão incluídas as escolas que possuem elevada percentagem de alunos no ensino básico, valores relativamente elevados na média do número de anos de habilitação escolar dos Pais/Mães e valores relativamente baixos na percentagem de alunos que beneficiam de ASE.

A população escolar encontra-se distribuída do seguinte modo:

Pré-escolar e 1º ciclo	**EB de Pinhal de Frades**	**EB de Fernão Ferro**	**EB Quinta dos Morgados**	**EB dos Redondos**
Salas de Educação Pré-escolar	2	1	1	3
Nº de alunos de Educação Pré-escolar	50	25	25	75
Turmas do 1º ciclo	10	4	7	12
Nª de alunos do 1º ciclo	223	87	147	270

Ano de escolaridade	**Nº de Turmas**	**Nº de alunos**
5º ano	7	177
6º ano	7	180
7º ano	9	244
8º ano	8	211
9º ano	7	180
Total	**39**	**992**

c) O corpo docente do Agrupamento

O corpo docente, constituído por 138 professores e educadores, apresenta uma estabilidade e experiência profissional consideráveis, porquanto 90% pertencem aos quadros e 58,7% têm 10 ou mais anos de serviço no Agrupamento. A idade mais representativa do corpo docente situa-se no intervalo 51 - 60 anos (48,6%). No que respeita às habilitações académicas verifica-se que 3,6% dos docentes dos quadros possuem bacharelato, 80% licenciatura e 2,1% possuem mestrado. Existem, ainda, 4,3% de docentes que concluíram estudos pós-graduados.

d) O pessoal não docente do Agrupamento

No que diz respeito aos trabalhadores não docentes, num total de 49, verifica-se que 66% têm contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, enquanto os restantes possuem contrato de trabalho a termo certo ou a tempo parcial. Considerando os trabalhadores com contrato de trabalho verifica-se que 50% desenvolvem a sua atividade profissional no Agrupamento há 10 ou mais anos. A idade mais representativa situa-se entre os 51 e 60 anos (44,8%).

3 - DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL

a) A avaliação externa

O Agrupamento foi alvo de avaliação externa, realizada em março de 2012, onde foram considerados os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa: Resultados, Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão. Tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística a equipa de avaliação da Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC) atribui a classificação de Muito Bom em todos os domínios. Desde essa data não foi realizada mais nenhuma intervenção no âmbito da avaliação externa, por parte do Ministério da Educação.

b) A avaliação interna

O Observatório de Qualidade procedeu à avaliação final do Projeto Educativo do Agrupamento em janeiro de 2018, tendo identificado os pontos fracos e as áreas que, não constituindo pontos fracos (dado que o grau de satisfação é, ainda assim, positivo) podem e devem ser alvo de esforços de melhoria. Assim:

Área de Intervenção – Sucesso Educativo - A Comunidade Educativa inquirida considerou que 90,7% das estratégias foram implementadas e o grau de satisfação situou-se nos 88,8%, superando a meta inicialmente estabelecida (84%).

Área de Intervenção – Educação para a Cidadania – Também nesta área foi alcançado um excelente grau de satisfação. A Comunidade Educativa inquirida considerou que 86,2% das estratégias foram implementadas e o grau de satisfação situou-se nos 84%. Embora a meta de um grau de satisfação de 86% não tenha sido atingida, o desvio não é muito significativo e é, ainda assim, bastante positivo.

Área de Intervenção – Relação com a Comunidade – Nesta área de intervenção foram concretizadas 59,8% das estratégias e o grau de satisfação situou-se nos 76,4% (meta de 80%). As estratégias de envolvimento dos encarregados de educação não foram todas concretizadas o que motivou resultados de satisfação um pouco abaixo da meta prevista.

Área de Intervenção – Organização e Gestão – O grau de satisfação da comunidade educativa é, nesta área, igualmente elevado – 83,2%, superando a meta prevista (82%). Concretizaram-se 83,4% das estratégias previstas sendo de realçar a necessidade de continuar a desenvolver

esforços no sentido de se conseguir a construção de instalações desportivas cobertas na escola sede.

c) Contrato de autonomia

O Contrato de Autonomia (CA), celebrado em fevereiro de 2013 e renovado em 2015, tem como objetivos gerais garantir o acesso de todos os alunos do Agrupamento a um ensino de qualidade, assente em princípios de equidade, justiça, responsabilidade e eficiência; melhorar as condições de aprendizagem, os resultados dos alunos e o sucesso escolar; combater a saída precoce do sistema educativo; criar condições para a transição para a vida ativa, nomeadamente dos alunos com necessidades educativas especiais; melhorar as condições para o desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento; reforçar a capacidade da Escola para implementar melhorias, aperfeiçoando aspetos da sua organização e funcionamento. Tendo em vista a concretização dos objetivos previstos, desenvolveu-se um plano estratégico que tem por base o Plano de Melhoria apresentado pelo Agrupamento na sequência da Avaliação Externa a que foi submetido. O plano estratégico contém ações priorizadas de acordo, essencialmente, com a capacidade do Agrupamento em as implementar num determinado período de tempo, bem como na capacidade de mobilizar os recursos necessários, tendo sempre em conta o impacto que cada ação de melhoria irá ter no desempenho da escola e o que poderá contribuir para a melhoria da satisfação da comunidade escolar e, em particular, para a melhoria dos resultados escolares dos alunos.
O Contrato de Autonomia, reformulado, foi prorrogado até 2020.

d) Plano Nacional de Promoção Sucesso Escolar

Em 2016 o Agrupamento integrou o Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar com um conjunto de ações que visam a promoção do sucesso educativo e que incidiram, essencialmente, em medidas a serem aplicadas em sala de aula. Foram privilegiadas medidas de reforço das aprendizagens, de articulação vertical do currículo e de aposta na constituição de grupos de homogeneidade relativa. Esta fase do Plano terminou no final do ano letivo 2017/18. Para 2018/20 pretende-se apostar em medidas de promoção do sucesso que visem a promoção das literacias da leitura e dos números.

e) Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

No ano letivo 2017/18 foi lançado o desafio às escolas para aderirem ao Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular. O Agrupamento abraçou o projeto abrangendo todas as turmas do 1º ano, 2 turmas do 5º ano e 2 turmas do 7º ano. A Autonomia e Flexibilidade Curricular entrou no ano letivo 2018/19 no processo de generalização progressiva.
As razões que levaram o Agrupamento a tomar a decisão de aderir ao referido projeto assentam no reconhecimento da necessidade de promover um ensino de qualidade, promotor de aprendizagens significativas e capaz de dar resposta aos desafios que o mundo de hoje coloca. Estas mesmas razões conduziram à tomada de decisões, nomeadamente ao nível da reconfiguração do funcionamento do Agrupamento, que acreditamos serem capazes de

contribuir de modo significativo para tal desiderato. Estão em marcha várias apostas: semestralidade de um conjunto alargado de disciplinas do 2º e 3º ciclo e de opções curriculares, com especial destaque para o reforço da educação para a cidadania e da educação artística; um conjunto de medidas relativas ao desenvolvimento curricular que acreditamos serem promotoras do sucesso educativo de todos e de cada um dos alunos; a manutenção do funcionamento dos Serviços de Psicologia e Orientação. O Agrupamento assume a adoção do Modelo Social da Educação, em detrimento do Modelo Industrial. A aposta na alteração das metodologias a utilizar em sala de aula, centradas no aluno e no desenvolvimento das competências estabelecidas no Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória, são um desafio que o Agrupamento quer superar nos próximos anos. Constituirão, por essa razão, a base do Projeto Educativo do Agrupamento e do respetivo Projeto Curricular.

4 – PLANO ESTRATÉGICO

4.1 Linhas orientadoras

A definição de estratégias e objetivos que se desejam implementar e atingir têm por referência as **linhas orientadoras** que se enumeram:

- ✓ Elevação da qualidade educativa de modo a que os alunos atinjam o sucesso de acordo com o seu mérito, o seu esforço e as suas capacidades;
- ✓ Promoção da equidade social, criando uma cultura de inclusão que permita a concretização da igualdade de oportunidades para todos;
- ✓ Formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários, respeitando o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos alunos;
- ✓ Educação para uma cidadania nacional e europeia;
- ✓ Defesa e promoção do trabalho colaborativo no sentido da construção de práticas profissionais de qualidade;
- ✓ Defesa e apoio da inovação enquanto processo de garantia para a melhoria das aprendizagens.
- ✓ Contribuição para a promoção de uma cultura de rigor, de exigência e de responsabilidade;
- ✓ Aprofundamento da cooperação com as famílias e do diálogo com a comunidade local;
- ✓ Promoção e realização pessoal e profissional de toda a comunidade escolar;
- ✓ Exercício/desenvolvimento da autonomia do Agrupamento nos planos cultural, pedagógico e administrativo;
- ✓ Envolvimento e participação responsável e construtiva de todos os interessados no processo educativo e na vida do agrupamento;
- ✓ Promoção de hábitos de vida saudável que tenham um efeito preventivo, evitando situações de risco.

Visão

Ser um Agrupamento em que os alunos constroem e consolidam uma cultura científica e artística de base humanista, mobilizando valores e competências que lhes permitam intervir

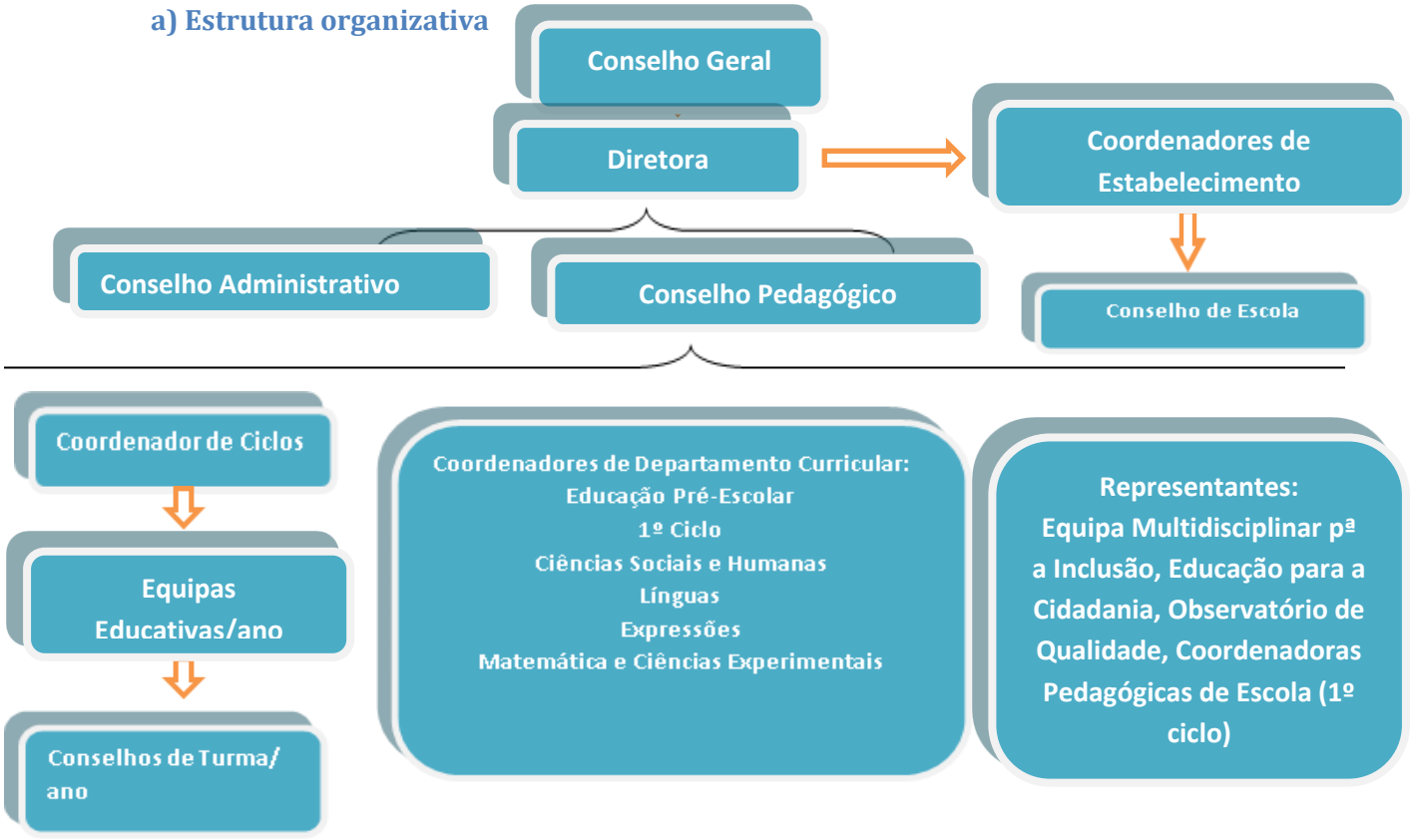
na sociedade com espírito crítico e com uma atitude cívica, ativa, consciente e responsável e tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas.

Missão

Habilitar os jovens que frequentam o Agrupamento com saberes, competências e valores que lhes permitam enfrentar os desafios da sociedade atual.

4.2. Opções organizacionais

a) Estrutura organizativa



b) Calendário escolar

Pretendemos que a organização semestral do calendário escolar se aplique a todos os estabelecimentos de ensino que constituem o Agrupamento, à Educação Pré-escolar e a todos os ciclos do Ensino Básico. Com esta organização passam a existir 4 momentos formais de avaliação ao longo do ano letivo, permitindo dar aos alunos e às famílias um feedback mais eficaz e atempado relativamente às aprendizagens que vão sendo efetuadas. É uma pretensão que iremos continuar a tentar implementar diligenciando para o efeito junto do Ministério da Educação.

c) Horários de funcionamento dos Jardins de Infância e das Escolas Básicas

Jardins de Infância - Na Educação Pré-Escolar, o horário de funcionamento é de 5 horas diárias, de segunda a sexta-feira, e a distribuição da atividade educativa é feita em regime normal. Relativamente à componente socioeducativa, os Jardins de Infância do Agrupamento não dispõem de todas as suas vertentes, restringindo-se apenas ao serviço de almoço, uma vez que a Autarquia não implementa a oferta das atividades de animação e apoio à família.

Escolas Básicas do 1º ciclo - O horário de funcionamento das escolas básicas do 1º ciclo do Agrupamento é o que consta do quadro seguinte:

Escolas com turmas em regime duplo	8h/18h35
Escolas só com turmas em regime normal	9h00m/17h30

Escola Básica Carlos Ribeiro - As atividades letivas do 2º e 3º ciclo decorrem das 8h15m às 18h30m.

d) Constituição de turmas

Na constituição das turmas devem prevalecer critérios de natureza pedagógica, competindo à Diretora aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras constantes da legislação em vigor.

Educação Pré-Escolar - Em tudo cumpre-se o definido na legislação em vigor.

1º Ciclo - Em tudo cumpre-se o definido na legislação em vigor. Deve ser tido em consideração:

- A distribuição dos alunos que frequentaram a educação pré-escolar pelas diferentes turmas tendo em conta o relatório elaborado pela educadora no final do ano letivo.
- A possibilidade de opção de frequência, na mesma sala e/ou horário, a irmãos, sempre que existir vaga e tal se revelar pertinente.
- A continuidade pedagógica quer a nível de alunos/turma, quer a nível de acompanhamento de docentes.
- A manutenção da constituição das turmas, sempre que possível, até ao ingresso na Escola Básica Carlos Ribeiro.
- Evitar, sempre que possível, a coexistência de dois ou mais anos de escolaridade na mesma turma.

2º e 3º Ciclos - Na Escola Básica Carlos Ribeiro as turmas são constituídas de acordo com a legislação em vigor e com os seguintes critérios pedagógicos:

- As turmas do 5º ano são constituídas por subgrupos de 4 a 6 alunos de várias turmas provenientes do 4º ano, por indicação do professor titular de turma e do docente da Educação Especial, se for o caso.
- Durante o 2º ciclo deve manter-se a constituição do grupo-turma.
- As turmas do 7º ano são constituídas por subgrupos de 4 a 6 alunos de várias turmas provenientes do 6º ano, por indicação do diretor de turma e do docente da Educação Especial, se for o caso.
- Os alunos que já apresentam retenções devem ser integrados equitativamente nas turmas existentes não devendo, sempre que possível, ultrapassar o limite de 5.

Em todas as turmas do Agrupamento deve ter-se em atenção:

- Deve manter-se, dentro do possível, um equilíbrio entre o número de alunos do sexo masculino e feminino;
- Deve respeitar-se, sempre que possível e desde que devidamente fundamentados, os pedidos formulados pelos Encarregados de Educação e entregues no ato da matrícula.
- Deve respeitar-se o equilíbrio entre o número de alunos que beneficiam e os que não beneficiam de Ação Social Escolar.

e) Organização do horário dos grupos/turmas

A elaboração dos horários das turmas reger-se-á por critérios de natureza pedagógica que propiciem boas condições de aprendizagem aos alunos e de trabalho aos professores.

- Na Educação Pré-escolar os grupos funcionam em regime normal.
- No 1º ciclo as turmas funcionam, preferencialmente, em regime normal. Contudo, sempre que tal não for possível, por falta de capacidade instalada, adota-se o regime de funcionamento duplo.
- No 2º e 3º ciclo a carga horária semanal a destinar às diversas áreas do currículo desenvolve-se segundo uma matriz de tempos de 45 minutos.
- No 2º e 3º ciclo a mesma disciplina não deverá figurar, sempre que possível, em dois dias letivos consecutivos (aplicável apenas às disciplinas que só constam duas vezes no semanário/horário).
- Por regra, o horário de cada turma do 2º e 3º ciclo contemplará 3 blocos de aulas de 90m, não se devendo ultrapassar a carga horária letiva de 4 blocos no mesmo dia.
- As disciplinas de Português e Matemática deverão, sempre que possível, ser lecionadas nos dois primeiros blocos de cada turno.
- As turmas do 2º ciclo que frequentaram o turno da manhã passam, no 3º ciclo, a frequentar o turno da tarde e vice-versa.
- No 2º e 3º ciclo existem disciplinas semestrais e anuais, de acordo com a matriz curricular adotada no Agrupamento.

f) Distribuição de serviço

A distribuição do serviço docente é efetuada pela Diretora de acordo com os normativos legais em vigor, bem como de acordo com o previsto no Regulamento Interno do Agrupamento. A distribuição de serviço docente deve, ainda, obedecer aos seguintes princípios gerais:

- Constituir equipas educativas de ano de modo a que cada docente, sempre que possível, pertença a apenas uma equipa;
- Assegurar, no 2º ciclo, que cada docente leciona o maior número possível das áreas curriculares, de modo a permitir ao aluno uma transição gradual do regime de monodocência para o de pluridocência;
- Dar prioridade, dentro de cada ciclo de ensino à continuidade pedagógica, exceto por razões devidamente justificadas;
- Garantir que não são distribuídas aos professores turmas em que se encontrem familiares diretos.

Distribuição de serviço na Componente Letiva - A componente letiva dos docentes encontra-se fixada no artigo 77º do Estatuto da Carreira Docente e, no que respeita aos docentes da Educação Pré-escolar e do 1º ciclo, considera-se completa quando totalizar 25 horas semanais. A componente letiva a constar no horário semanal dos docentes do 1º ciclo (GR 120), do 2º ciclo e do 3º ciclo considera-se completa quando totalizar 22 horas semanais (1100 minutos). No 2º e 3º ciclo, atendendo à organização semanal dos tempos letivos em unidades de 45 minutos, o horário dos docentes contempla 24 tempos. Os 20 minutos remanescentes do horário dos docentes do 2º e 3º ciclo são organizados em tempos de 45 minutos ou blocos de 90 minutos e distribuídos num período de tempo pré-determinado, em funções que contribuem para os objetivos da Área de Intervenção do PEA “Sucesso Escolar”.

As reuniões de docentes, no âmbito dos Departamentos, Conselhos de Escola, Conselhos de Ano e outras de carácter pedagógico ocorrerão de forma a não coincidir com o horário letivo e não letivo atribuído aos docentes, procurando-se estimular o trabalho colaborativo entre os mesmos.

Atribuição do cargo de Diretor de Turma - Dadas as funções inerentes ao cargo de Diretor de Turma, nomeadamente as de Coordenador do Conselho de Turma, Coordenador do Plano de Turma, interlocutor/mediador privilegiado entre Professores, Alunos e Encarregados de Educação, este deve ser atribuído a docentes que apresentem o perfil que a seguir se indica:

- Ser, preferencialmente, professor do quadro do Agrupamento.
- Lecionar a totalidade dos alunos da turma.
- Possuir capacidade de estabelecer boas relações interpessoais de forma a criar um ambiente motivador entre todos os intervenientes no processo educativo.
- Possuir disponibilidade, tolerância e espírito de abertura na relação com os alunos;
- Ter capacidade de promover um ambiente facilitador do desenvolvimento pessoal e social dos alunos;
- Ter capacidade de prevenir situações de conflito e gerir os problemas com bom senso e ponderação;
- Ter capacidade de iniciativa e dinamismo na construção de relações interativas entre a escola e a família;
- Ter capacidade de organização e método no desempenho das tarefas pedagógico-administrativas.
- Evidenciar competências de liderança e de coordenação.

Distribuição de serviço na Componente não Letiva - Respeitando as determinações da legislação em vigor a Diretora efetuará a distribuição do serviço da componente não letiva de estabelecimento dos docentes. A distribuição da componente não letiva de estabelecimento dos docentes deve contribuir para a concretização dos objetivos gerais das Áreas de Intervenção do PEA “Sucesso Escolar” e “Organização e Gestão” . Assim, deve ser efetuada de modo a assegurar:

- O apoio educativo aos alunos e o sucesso escolar dos mesmos;
- A ocupação plena dos tempos escolares dos alunos;
- O funcionamento das estruturas de gestão intermédia;
- O desenvolvimento dos projetos do Agrupamento, com especial incidência para aqueles que contribuem de modo efetivo para a consecução dos objetivos do Projeto Educativo.
- A atribuição de cargos, tais como, Coordenador de Departamento Curricular, Coordenador de Ciclo, Coordenadores Pedagógicos do 1º ciclo, Coordenador da Educação para a Cidadania, Coordenador do Programa de Literacia Digital e da Informação, Coordenador de Educação para a Saúde, Coordenador de Projetos, Coordenador da Tutoria, Coordenador do Observatório de Qualidade, Coordenador de Ano, Coordenador da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, obedece aos perfis funcionais aprovados em sede de Conselho Pedagógico (anexo 1).

4.3 Estratégia de Educação para a Cidadania

"A educação para a cidadania visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo, tendo como referência os valores dos direitos humanos." In Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

O Agrupamento adota os direitos humanos como núcleo central da estratégia de educação para a cidadania no Agrupamento com o mote "Direitos Humanos – para que vos quero?"

Pretende-se promover, tal como preconizado pela Amnistia Internacional:

- Educação sobre os Direitos Humanos: o que são, qual o seu significado, que valores, princípios e instrumentos os apoiam e protegem;

-Educação através dos Direitos Humanos – aprender através de métodos inclusivos, participativos e democráticos o respeito pelos diretos humanos;

- Educação para os direitos humanos: ensinar e aprender de forma a permitir a prática dos Direitos Humanos na vida quotidiana; usufruir e exercer os seus direitos e respeitar e defender os direitos dos outros.

A partir deste núcleo central, serão tratados os restantes referenciais quer na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento quer transversalmente.

O Agrupamento tem estabelecida uma parceria com a Câmara Municipal do Seixal no âmbito da Educação para a Cidadania através do projeto "Povos, Culturas e Pontes".

Complementarmente o *Programa de Educação para Valores (PEV),* implementado no Agrupamento desde 2015, surge a partir da ideia de que educar é colaborar na construção de uma sociedade mais justa e mais solidária. Esta nobre tarefa exige, por isso, mais do que nunca, a participação articulada entre a Escola e as Famílias. O PEV procura ir ao encontro desta necessidade e ajudar os jovens no sentido de os orientar nesta caminhada de valores. O Programa de Educação para Valores – "*Dez anos…dez valores"*, no âmbito da Literacia Social, pretende promover, junto dos alunos do pré-escolar ao 9º ano de escolaridade, as competências essenciais ao seu desenvolvimento integral enquanto pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo. Para que os alunos, após o seu percurso escolar realizado no Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades, possam sentir-se mais aptos e seguros para enfrentar os desafios e, eventualmente, as intempéries da vida, foi estabelecido o seguinte *Referencial de Valores*: Pré-escolar— PARTILHA; 1º ano—FAMÍLIA ; 2º ano—AMIZADE ; 3º ano— HONESTIDADE ; 4º ano— RESPONSABILIDADE ; 5º ano—TOLERÂNCIA ; 6º ano—LEALDADE ; 7º ano—RESPEITO; 8º ano— HUMILDADE; 9º ano—DIGNIDADE.

4.4. Áreas de Intervenção Prioritária

ÁREA DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA – SUCESSO ESCOLAR				
Objetivos Estratégicos	**Objetivos Operacionais**	**Ações**	**Metas**	**Indicadores**
Desenvolver a ação educativa de modo a promover o sucesso escolar	Adotar o Modelo Social em detrimento do Modelo Industrial.	Aprovar em conselho pedagógico as planificações anuais das diversas disciplinas onde esteja explícito: - quais as metodologias e estratégias de ensino que garantem o desenvolvimento das competências previstas no Perfil do Aluno. - quais as aprendizagens essenciais a efetuar pelo alunos. - a diversificação de instrumentos de avaliação.	Concluir as planificações anuais das diversas disciplinas no ano letivo anterior ao da respetiva aplicação e de acordo com as indicações do CP.	As planificações estão concluídas nas datas previstas. Todas as disciplinas apresentam planificações onde se verifica: - escolha de metodologias /estratégias centradas no aluno; - diversidade dos instrumentos de avaliação;
		Aprovar em conselho pedagógico os critérios de avaliação das diferentes disciplinas assegurando: - a avaliação do aluno como um todo; - uma ponderação equilibrada de todos os instrumentos de avaliação.	Concluir a definição dos critérios de avaliação no ano letivo anterior ao da respetiva aplicação e de acordo com as indicações do CP. Integrar os critérios de avaliação dos alunos no Projeto Educativo do Agrupamento.	Os critérios de avaliação estão definidos nas datas previstas. Todas as disciplinas definem critérios de avaliação onde se verifica: - avaliação do aluno como um todo; - ponderação equilibrada de todos os instrumentos de

		Adotar matrizes no 2º e 3º ciclo que contemplem a semestralidade de disciplinas. Criar novas disciplinas que reforcem a aposta na educação artística. Definir a Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento. Apostar no reforço da Educação para a Cidadania. Adotar anualmente um conjunto de medidas de promoção do sucesso escolar que assegurem a aquisição e a consolidação das aprendizagens essenciais e a articulação	Aprovar e rever anualmente as matrizes curriculares. Criar disciplina de Oferta Complementar do 3º ciclo na área artística; Reforçar a educação artística no Apoio ao Estudo – 2º ciclo. Aprovar a Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento até ao início do ano letivo 18/19. Aumentar a carga horária de Cidadania e Desenvolvimento em 45 minutos. Aprovar medidas anualmente em Conselho Pedagógico e Conselho Geral.	avaliação Os critérios de avaliação são integrados no PEA. Aprovação das matrizes curriculares em reunião do CP. Disciplina de Oferta Complementar no 3º ciclo. Oficinas de Apoio ao Estudo em funcionamento no 2º ciclo. Estratégia de Educação para a Cidadania aprovada e incluída no PEA. Carga horária de Cidadania e Desenvolvimento Conjunto de medidas aprovadas anualmente.

	Melhorar as taxas de sucesso dos alunos. Melhorar as taxas de qualidade do sucesso dos alunos. Elaborar um plano de monitorização e avaliação das medidas prevista na Lei da Inclusão.	Desenvolver programas transversais que contribuam de forma explícita para o desenvolvimento curricular.	Desenvolver programas na área da Saúde, Literacia Digital, Leitura, Educação para Valores. Atingir as metas de sucesso que definidas em Conselho Pedagógico	Programas em funcionamento no Agrupamento. Resultados da avaliação interna. Resultados da avaliação externa.

Metas de sucesso definidas em Conselho Pedagógico

Ano de escolaridade	Média 14/18 (%)	Meta 21/22 (%)
1º ano	96	97
2º ano	90,9	91
3º ano	96,5	96,5
4º ano	96,4	96,5

Ano de escolaridade	Média 14/18 (%)	Meta 21/22 (%)
5º ano	95,2	95,5
6º ano	92,4	92,5

Ano de escolaridade	Média 14/18 (%)	Meta 21/22 (%)
7º ano	85,1	86
8º ano	84,1	85
9º ano	92	92

Ano de escolaridade	Disciplinas	Média 17/18 (%)	Meta 21/22 (%)
1º ano	Estudo do Meio	98,6	99
	Matemática	93,8	94
	Português	91,5	92
2º ano	Estudo do Meio	97,7	98
	Matemática	88,4	88,5
	Português	88	88
3º ano	Estudo do Meio	98,4	98
	Matemática	92,4	92,5
	Português	95,4	95,5
	Inglês	97	97
4º ano	Estudo do Meio	98,6	98
	Matemática	91,7	92
	Português	96,2	96,5
	Inglês	97,5	97,5

Ano de escolaridade	Disciplinas	Média 17/18 (%)	Meta 21/22 (%)
5º ano	Português	94,8	95
	HGP	89,3	89,5
	Inglês	93,3	93,5
	Matemática	81,3	85
	Ciências Naturais	96,5	97
	Ed. Tecnológica	96,9	97
	Ed. Visual	93,6	94
	Ed. Física	99	99
	Ed. Musical	99	99
	EMRC	99	99
	Toc'Arte	-----	93
	TIC	-----	99
	Cidadania e Desenvolvimento	-----	95
6º ano	Português	92,1	92,5
	HGP	88	88,5
	Inglês	89,1	89,5
	Matemática	78,5	80
	Ciências Naturais	94,5	96
	Ed. Tecnológica	96,5	97
	Ed. Visual	94	95
	Ed. Física	97,8	98
	Ed. Musical	98,5	99
	Toc'Arte	----	99
	EMRC	99,7	100
	TIC	-----	99
	Cidadania e Desenvolvimento	-----	95

Ano de escolaridade	Disciplinas	Média 17/18 (%)	Meta 21/22 (%)
7º ano	Português	86,1	86,5
	Inglês	86,8	87
	Francês	87,9	88
	História	85,8	86
	Geografia	92	92
	Matemática	69,6	70
	Ciências Naturais	83,8	84
	C. Físico-química	90,5	90,5
	Ed. Física	97,2	97,5
	Ed. Visual	95,6	96
	Comunic'Arte	-----	98
	TIC	97,3	99
	Cidadania e Desenv.	----	95
	EMRC	99,5	99
8º ano	Português	86,8	87
	Inglês	78	78,5
	Francês	82,2	84
	História	85,4	86
	Geografia	94,5	94,5
	Matemática	66,6	67
	Ciências Naturais	92	92
	C. Físico-química	87,3	91
	Ed. Física	97,7	98
	Ed. Visual	96,4	96,5
	Cidadania e Desenv.	-----	95
	TIC	97,9	99
	EMRC	99,6	99
	Comunic'Arte	------	97

Ano de Escolaridade	Disciplinas	Média 17/18 (%)	Meta 21/22 (%)
9º ano	Português	93,3	93,5
	Inglês	86	86,5
	Francês	88,3	88,5
	História	91,2	91,5
	Geografia	99,4	97
	Matemática	68,2	68,5
	Ciências Naturais	93,9	94
	C. Físico-química	95	95
	Ed. Física	99,1	99
	Ed. Visual	98,9	98
	EMRC	100	100
	TIC	-----	99
	Comunic'Arte	-----	97
	Cidadania e Desenv.	-----	95

TAXA DE SUCESSO NAS PROVAS FINAIS DE CICLO						
Ano de escolaridade	**Disciplinas**	14/15	15/16	16/17	17/18	**Meta 21/22**
9º ano	Português	**+ 2,3%**	**- 4,4%**	**+ 4,7%**	**+ 1,7%**	**Intervalo de 1%** relativamente à média nacional relativamente ao valor percentual da média nacional.
	Matemática	**+ 1,8%**	**- 3%**	**- 0,6%**	**+ 3,1%**	

Qualidade do sucesso - % de alunos c/ média igual ou superior a 4,0 (s/ níveis 3) e com menção SB/EXC no 1º, 2º e 3º ano						
POR CICLO	14/15	15/16	16/17	17/18	**Média 17/18**	**Meta 21/22**
1ºCICLO	55,2	54,5	52,5	57,4	**54,9**	**55**
2º CICLO	28,9	27,6	28	31,6	**29**	**30**
3ºCICLO	22,2	19,2	21,7	18,7	**20,4**	**21**

Qualidade do sucesso - % de alunos do 2º e 3º ciclo s/ qualquer nível inferior a 3; s/ qualquer menção NS, no 1º ciclo						
POR CICLO	14/15	15/16	16/17	17/18	**Média 17/18**	**Meta 21/22**
1ºCICLO	88,5	85,7	88,8	90,3	**88,3**	**88,5**
2º CICLO	67,5	67,6	68,5	74,2	**69,4**	**70**
3ºCICLO	48,6	49,8	55,2	52,9	**51,6**	**52**

TAXA DE ABANDONO ESCOLAR					
AGRUPAMENTO	14/15	15/16	16/17	17/18	**Meta 21/22**
	0,18%	**0,36%**	**0,12%**	**0,24%**	**Manter abaixo do 1%**

ÁREA DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO				
Objetivos Estratégicos	**Objetivos Operacionais**	**Ações**	**Metas**	**Indicadores**
Promover a eficiência e a eficácia dos diferentes órgãos e estruturas de gestão escolar	Proporcionar ao pessoal docente a formação necessária para o desenvolvimento de uma ação educativa promotora do sucesso escolar.	Construir um plano de formação de docentes que contemple as exigências resultantes da adoção do Modelo Social da Educação.	Construir um Plano Anual de Formação de Docentes.	Plano de Formação de Docentes aprovado até 31 de dezembro de cada ano civil.
	Adotar o modelo de funcionamento por equipas educativas de ano.	Reorganizar a estrutura organizacional do Agrupamento.	Constituir as equipas educativas de ano até final de cada ano escolar.	Estrutura organizacional atualizada no Regulamento Interno até dezembro de 2018.
	Reduzir o número de turmas na escola sede de modo a que o mesmo se aproxime ao previsto na tipologia T30.	Apresentar proposta de constituição de rede escolar com redução do número de turmas da escola sede. Reforçar junto da tutela a necessidade de alterar a organização do horário dos docentes e as regras de distribuição de serviço docente.	Reduzir uma turma na escola sede, por ano letivo.	Rede escolar aprovada anualmente pelo Ministério da Educação.
	Criar condições de trabalho para o Pessoal Docente que fomente e aprofundem o trabalho colaborativo	Efetuar uma distribuição de serviço docente que seja facilitadora do trabalho colaborativo entre docentes. Adotar o calendário escolar com regime semestral.	Distribuição de serviço adequada ao fomento do trabalho cooperativo entre docentes.	Análise dos resultados de inquéritos aos docentes.

		Adotar o regime semestral em várias disciplinas do 2º e 3º ciclo.		
	Proporcionar ao pessoal não docente a formação necessária para o desenvolvimento da ação educativa.	Construir um Plano de Formação para o Pessoal Não Docente.	Construir um Plano Anual de Formação para o Pessoal Não Docente.	Plano de Formação do Pessoal Não Docente aprovado até 31 de dezembro de cada ano civil.
	Melhorar e rentabilizar os recursos e equipamentos do Agrupamento.	Diligenciar junto das entidades competentes, em articulação com a Associação de Pais, para a construção de instalações desportivas cobertas na escola sede e para a necessidade de deslocalização do poste de alta tensão junto do gradeamento da escola sede.	Construção de instalações desportivas cobertas até 2022. Deslocalização do poste de alta tensão até 2022.	Número de ações desenvolvidas para a construção de instalações desportivas cobertas. Número de ações desenvolvidas para a deslocalização do poste de alta tensão.
		Articular com a Câmara Municipal do Seixal e Associações de Pais ações de permanente manutenção / requalificação / reapetrechamento das escolas do 1º ciclo e dos Jardins de Infância.	Manter equipamentos e instalações em bom estado de conservação.	Reuniões de trabalho com a Câmara Municipal
	Assegurar a realização de uma			Relatórios de autoavaliação

Promover a autoavaliação do Agrupamento numa perspetiva de melhoria contínua	autoavaliação sistemática do Agrupamento.	Manter a eficácia e a eficiência da equipa do Observatório de Qualidade.	Realizar a autoavaliação das medidas constantes no Projeto de Intervenção e Projeto Educativo.	anuais.

ÁREA DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA – RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA/MEIO				
Objetivos Estratégicos	**Objetivos Operacionais**	**Ações**	**Metas**	**Indicadores**
Fomentar as relações escola/família-meio visando a melhoria de ação educativa.	Reforçar a relação entre a escola e a família de modo a corresponsabilizar os pais e encarregados de educação pelo processo educativo dos seus educandos. Reforçar a relação escola/família, valorizando o contributo das famílias de modo a fomentar uma perspetiva positiva da escola Dinamizar e promover a criação de parcerias com empresas/instituições/escolas.	Fomentar a participação das Associações de Pais na vida do Agrupamento. Fomentar a participação dos pais nas reuniões de encarregados de educação. Sensibilizar os pais para a comparência no horário de atendimento dos DT. Promover atividades que impliquem a participação das famílias e o seu papel complementar para o sucesso educativo dos seus educandos Estabelecer protocolos de cooperação com entidades exteriores ao Agrupamento. Dinamização de atividades com personalidades e instituições.	Reunir pelo menos uma vez por semestre a Direção com as Associações de Pais. Pelo menos 95% dos pais contactam presencialmente o Diretor de Turma ao longo do ano. Aumentar o número de parcerias com entidades exteriores ao Agrupamento. Estabelecimento de relações cooperativas com personalidades / entidades com vista à dinamização de atividades / palestras / debates / sessões de partilha de experiências com entidades / personalidades exteriores à	Número de reuniões efetuadas. Percentagem de pais que contactam presencialmente os Diretores de Turma. Número de protocolos assinados. Número de atividades realizadas.

	Dinamizar/participar em ações/projetos: - de âmbito local, nacional e/ou internacional; - no âmbito da cidadania, da formação cívica e solidária com uma intervenção direta na comunidade; - envolvendo diretamente pais e encarregados de educação:	Promover o funcionamento de clubes que desenvolvam projetos no âmbito de: - Solidariedade/voluntariado - Desenvolvimento sustentável; - Desenvolvimento do currículo local; - (…)	escola. Assegurar o funcionamento de clubes/projetos que promovam as atividades preconizadas.	Ações integrantes no Plano Anual e Plurianual de Atividades.

Participação dos pais e dos alunos em conselhos de turma

	Média **17/18**	**Meta** **21/22**
Percentagem de conselhos de turma em que se verifica a <u>participação de encarregados de educação</u>	**78,7%**	**80%**
Percentagem de conselhos de turma em que se verifica a <u>participação de alunos</u>	**70,2%**	**75%**

ÁREA DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA – AMBIENTE EDUCATIVO				
Objetivos Estratégicos	**Objetivos Operacionais**	**Ações**	**Metas**	**Indicadores**
Promover comportamentos para o exercício de uma cidadania responsável	Reforçar a implementação de medidas/ procedimentos tendentes a diminuir níveis de indisciplina e incivilidades. Promover e incentivar comportamentos de solidariedade, interajuda e de colaboração entre discentes no sentido da formação como cidadãos responsáveis e proativos. Promover o desenvolvimento de atitudes de responsabilidade e sustentabilidade ambiental.	Envolvimento de todos os agentes educativos no cumprimento rigoroso do referencial de conduta Acompanhamento dos alunos com problemas de indisciplina pelo Gabinete de Tutoria. Implementação de uma campanha de intervenção nos espaços comuns para diminuição das situações de conflito / ruído / incivilidades.	Diminuição do número de medidas disciplinares. Melhoria do ambiente educativo	Número / percentagem de medidas disciplinares aplicadas aos alunos. Realização da campanha de intervenção. Resultado da aplicação de questionários de satisfação.

Percentagem de alunos aos quais são atribuídas medidas disciplinares

	Indicador de partida	**Meta 21/22**
Medidas corretivas	6.6%	6%
Medidas sancionatórias	2,3%	2%

Percentagem de alunos a quem é atribuída menção no âmbito dos Quadros de Excelência e de Valor

	Indicador de partida	**Meta 21/22**
Excelência	3,5%	3,5%
Valor	12,8%	14%

4.5 Gestão e planeamento curricular

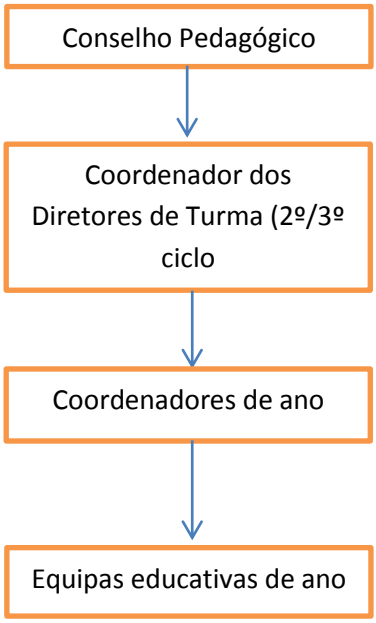
a) Matrizes curriculares

No 2º e 3º ciclo a unidade de tempo adotada é de 45 minutos.

Tendo como referência as matrizes curriculares base constantes no despacho nº 5908/2017 de 05/07, as matrizes implementadas no Agrupamento são as que constam no anexo 2.

b) Planos Curriculares de Ciclo/Ano

A organização pedagógica do Agrupamento efetua-se em torno de equipas educativas, obedecendo à seguinte estrutura:



Assim, constituem-se equipas educativas de cada ano de escolaridade. Este modelo organizacional permite que sejam os próprios docentes a idealizar um determinado esquema de trabalho, apropriado às necessidades dos seus alunos. Cada equipa educativa é orientada por um(a) Coordenador(a) de Ano designado de entre os Diretores de Turma do respetivo ano de escolaridade/os professores titulares de turma. Compete aos Coordenadores de Ano o estabelecimento de contactos informais entre si, com vista à gestão dos espaços comuns e do intercâmbio de ideias. É ainda da competência dos Coordenadores de Ano a direção e a gestão de cada equipa. Os docentes de cada ano de escolaridade terão uma manhã ou tarde livre em comum para trabalho colaborativo ao nível das equipas pedagógicas de ano (2º e 3º ciclo).

No final de cada ano letivo os Coordenadores de Ano reúnem as equipas educativas para elaborar os Projetos Curriculares de Ciclo/Ano. Cada equipa educativa deverá conceber o seu plano de gestão integrada do currículo, desenvolvendo atividades que permitam atingir os objetivos traçados. Este tipo de organização prevê a participação de todos os elementos das equipas educativas nas várias fases do processo de desenvolvimento curricular, a saber:

a)Avaliação das necessidades, recolha de dados acerca dos alunos do ano de escolaridade, das famílias, da escola, do meio envolvente e análise da situação.

b)Estabelecimento de prioridades.
c)Definição de objetivos.
d)Organização das estratégias de ensino: pressupõe-se uma organização dos saberes que os integre em torno de questões significativas e identificadas de forma colaborativa por educadores e educandos, para além das fronteiras das disciplinas;
e)Desenvolvimento das atividades, organização dos espaços que lhes estão destinados, organização dos recursos e materiais didáticos, orientação e acompanhamento dos alunos.
f) Critérios de avaliação.
Os Projetos Curriculares de Ciclo/ano definem uma linha de atuação comum e em equipa de professores do ciclo/ano no que concerne ao trabalho pedagógico, à definição de critérios de atuação e aos modos e instrumentos de avaliação a privilegiar.

c) Planos Curriculares de Grupo/Turma

O Projeto Curricular de Grupo/Turma (PCG/PCT) decorre da articulação coerente entre o Projeto Educativo do Agrupamento e os Projetos Curriculares de Ciclo/Ano. Adequa-se, assim, o currículo nacional e os projetos curriculares de Ciclo/ano ao contexto da turma. É nesta perspetiva que o PCG/PCT se assume como uma forma particular como em cada turma, se apropria um currículo face a situações reais relativas aos alunos que a constituem. Este projeto envolve os contributos dos professores, alunos, encarregados de educação e outros parceiros solicitados pelo Conselho de Turma.

Do PCG/PCT deve constar:

a) A caracterização da turma e o seu posicionamento face aos restantes alunos do mesmo ano de escolaridade;
b) A identificação de características específicas dos alunos a ter em consideração no processo de ensino aprendizagem, nomeadamente os que beneficiam de medidas seletivas e/ou adicionais ao abrigo da Lei da Inclusão.
c) A articulação curricular entre as diversas disciplinas;
d) A participação dos alunos em atividades – clubes, atividades da Biblioteca Escolar, concursos locais, nacionais e/ou internacionais;
e) Avaliação dos alunos;
f) Domínios de Autonomia Curricular – devem ter em consideração o tema central "Direitos Humanos – para que vos quero?" e os subtemas de ciclo/ano de escolaridade, a saber:
   Educação Pré-Escolar – Todas as crianças têm direito a uma Família;
   1º ciclo – Todas as crianças têm direito a um planeta saudável;
   2º ciclo – Todos temos direito a uma sociedade democrática e sustentável;
   7º ano – Todos temos direito a ser diferentes;
   8º ano – Todos temos direito à solidariedade;
   9º ano – Todos podemos ser atores de mudança.

d) Criação de novas disciplinas

Na Educação Pré-escolar, no 1º, 2º e 3º ciclo criou-se a disciplina de SER+, no âmbito da Oferta Complementar – espaço privilegiado para os Diretores de Turma efetuarem: a gestão do funcionamento da turma; dinâmicas conducentes à consolidação da integração dos alunos na escola sede; dinâmicas promotoras do desenvolvimento da autonomia dos alunos. A lecionação de SER+ é atribuída ao Diretor de Turma e está sujeita à disponibilidade de crédito horário.

No 5º ano, no âmbito do Complemento à Formação Artística criou-se a disciplina de Toc'Arte e, nesse mesmo âmbito, no 7º, 8º e 9º ano, criou-se a disciplina "Comunic'Arte" – disciplinas em que se desenvolvem competências de comunicação através das artes plásticas (5º e 7º ano) e da música (6º e 8º ano). No 9º ano os alunos poderão optar pela área artística com a qual mais se identificam. No 2º ciclo a oferta da disciplina Toc'Arte está sujeita à disponibilidade de crédito horário.

e) Outras medidas de promoção do sucesso escolar

Tendo em consideração o crédito horário disponível e os resultados académicos o Agrupamento promove, anualmente, a avaliação das medidas de promoção do sucesso escolar e define as que se revelam mais adequadas (anexo 3).

f) Educação Inclusiva

De acordo com o previsto na Lei da Inclusão o Centro de Apoio às Aprendizagens (CAA) constitui uma estrutura de apoio, agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola. Funcionando numa lógica de serviço de apoio à inclusão o CAA insere-se num continuum de resposta educativas (anexo 4).

g) Apoio Tutorial Específico

O Apoio Tutorial Específico (ATE) abrange os alunos do 2º e 3º ciclo que, no seu percurso escolar, apresentam duas ou mais retenções e tem como objetivo incrementar o envolvimento dos alunos nas atividades educativas, nomeadamente, através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem. A medida de Apoio Tutorial Específico constitui-se como um recurso adicional, visando a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e consequentemente, a promoção do sucesso educativo. Para cada grupo de 10 alunos nas circunstâncias referidas é designado um professor tutor.

h) Articulação do Currículo

No Agrupamento

No Agrupamento são desenvolvidos vários projetos, quer através de Clubes, quer através de Programas vários. Para todos, existe uma intencionalidade curricular que pretendemos aprofundar e tornar cada vez mais significativa no âmbito das aprendizagens dos alunos e da respetiva avaliação. De salientar que, no Agrupamento, as Bibliotecas Escolares assumem um papel determinante no planeamento e desenvolvimento curricular. Os projetos/clubes que são desenvolvidos no Agrupamento são:

- *Programa de Educação para a Saúde*: Educar para a Saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental, bem como à saúde dos que os rodeiam, conferindo-lhes assim um papel interventivo. Sabendo que a

ausência de informação incapacita e/ou dificulta a tomada de decisão a abordagem da Educação para a Saúde em meio escolar assume grande importância.

O Agrupamento de Pinhal de Frades dispõe de uma Equipa de Promoção e Educação para a Saúde e Sexualidade que anualmente dá resposta às necessidades do Agrupamento nesta área e que apresenta um plano de atividades que faz parte integrante do PAA. O Agrupamento dispõe de um Programa de Educação Sexual (anexo 5).

- *Programa de Literacia Digital e da Informação* - A expressão ''literacia digital'' pretende designar o uso eficaz da tecnologia digital, tal como os computadores, as redes informáticas, os telemóveis, entre outros. Conhecer como funciona um determinado equipamento aumenta significativamente a probabilidade de o utilizar mais eficazmente. Todavia, a literacia digital envolve mais do que isso: utilizar ambientes digitais com eficácia requer o desenvolvimento de competências cognitivas, motoras, sociológicas e emocionais. Assim, a utilização das tecnologias de informação e comunicação revelam-se de crucial importância e assumem caráter transversal. Considerou-se, assim, importante, elaborar um *Programa de Literacia Digital e da Informação* e implementá-lo no Agrupamento (anexo 6). A utilização das tecnologias da informação e da comunicação, desde o pré-escolar, irá fornecer uma ferramenta transversal que permite aos alunos, o exercício pleno dos seus direitos de cidadania.
- *Programa de Promoção da Leitura* - Aprender a ler e ler para aprender é uma questão central no ensino e na aprendizagem. A motivação para a leitura – a animação da leitura – é um fator determinante no processo de aprendizagem. Só uma identificação com o objeto da leitura, com as personagens, com os acontecimentos e vivências veiculadas pelo texto e, a curiosidade de poder antecipar um desfecho e confrontá-lo com o que o está escrito, levam a querer ler e a querer "saber mais". Criar um bom leitor – um leitor competente - não é tarefa que se possa cumprir exclusivamente dentro do espaço da disciplina de língua portuguesa ou da sala de aula. Não pode ser tarefa exclusiva do professor, pelo contrário necessita, em primeiro lugar, dos pais, como mediadores do interesse pela leitura e depois, do envolvimento de toda uma comunidade escolar capaz de difundir socialmente a prática da leitura. O Plano de Promoção de Leitura (anexo 7) visa a criação de uma "comunidade leitora", com o objetivo de desenvolver nos alunos do agrupamento Hábitos de Leitura e Competências Leitoras. As linhas gerais de ação do Plano de Promoção da Leitura são as seguintes:
  - Consciencialização e progressiva mobilização de toda a comunidade educativa como mediadores do interesse pela leitura.
  - Animação de leitura valorizando práticas pedagógicas e atividades que estimulem o prazer de ler.
  - Consolidação do papel das Bibliotecas Escolares e da Biblioteca Municipal no desenvolvimento de hábitos de leitura.

- Referencial de Visitas de Estudo

  O percurso escolar dos alunos que frequentam o Agrupamento de Pinhal de Frades deve proporcionar-lhe um conjunto de experiências que contribuam para a consecução dos objetivos da área de intervenção do PEA *"Sucesso Escolar".*

Neste sentido, o Agrupamento de Pinhal de Frades aposta, nomeadamente, num *Plano de Visitas de Estudo* a realizar com alunos ao longo da escolaridade básica, privilegiando igualmente a operacionalização do currículo ao nível local.

Ano de Escolaridade	Temáticas
Educação Pré-escolar	Teatro, Ambiente, Cultura e História
1º ano	Teatro, Ciências Experimentais, Educação Ambiental
2º ano	Teatro, Educação Alimentar, Segurança Rodoviária, Educação Ambiental
3º ano	Teatro, Património histórico, Atividades Económicas
4º ano	Teatro, Património histórico, Astronomia, Educação Ambiental
5º ano	Formação Artística, Educação Ambiental/Património natural
6º ano	Teatro, Formação Artística, Educação Ambiental/Património natural
7º ano	Teatro, Formação Artística, Formação Científica
8º ano	Teatro, Formação Artística, Formação Científica, Património Histórico
9º ano	Teatro, Formação Artística, Formação Científica, Orientação vocacional

- São vários os clubes em funcionamento no Agrupamento, clubes esses que pretendem contribuir para a formação e sucesso escolar dos alunos e que atuam em diversas vertentes, quer no âmbito científico, quer noutras áreas como a solidariedade e a sustentabilidade. Promovem, igualmente, o desenvolvimento do currículo local, de competências físicas e motoras e de competências de comunicação, bem como promovem a educação artística.

5 – A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

A avaliação é parte integrante do ensino e da aprendizagem, tendo por objetivo central a sua melhoria. Enquanto processo regulador do ensino e da aprendizagem, a avaliação orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
Na avaliação devem ser utilizados procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos.

As diferentes formas de recolha de informação sobre as aprendizagens prosseguem, de acordo com as suas finalidades, os seguintes objetivos:
a) Informar e sustentar intervenções pedagógicas, reajustando estratégias que conduzam à melhoria da qualidade das aprendizagens, com vista à promoção do sucesso escolar;
b) Aferir a prossecução dos objetivos definidos no currículo;
c) Certificar aprendizagens.

A avaliação interna das aprendizagens compreende, de acordo com a finalidade que preside à recolha de informação, as modalidades formativa e sumativa mobilizando técnicas, instrumentos e procedimentos diversificados e adequados.

A informação recolhida com finalidade formativa fundamenta a definição de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional, permitindo aos professores, aos alunos, aos pais e encarregados de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação e permite obter informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares, devendo, com o envolvimento dos alunos no processo de autorregulação das aprendizagens, fundamentar o apoio às mesmas, em articulação com dispositivos de informação dirigidos aos pais e encarregados de educação.

A avaliação sumativa traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação.

A escola assegura a participação informada dos alunos e dos pais e encarregados de educação no processo de avaliação das aprendizagens, promovendo, de forma sistemática, a partilha de informações, o envolvimento e a responsabilização dos vários intervenientes.

A evolução do processo educativo dos alunos no ensino básico geral assume uma lógica de ciclo, progredindo para o ciclo imediato o aluno que tenha desenvolvido as aprendizagens definidas para cada ciclo de ensino.

Caso o aluno não desenvolva as aprendizagens definidas para um ano não terminal de ciclo que, fundamentadamente, comprometam o desenvolvimento das aprendizagens definidas para o ano de escolaridade subsequente, o professor titular de turma, no 1.º ciclo, ouvido o conselho de docentes, ou o conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, pode, a título excecional, determinar a retenção do aluno no mesmo ano de escolaridade, decidindo ainda sobre as vantagens, no caso do 1.º ciclo, de o aluno acompanhar o seu grupo ou turma. Esta situação não se aplica ao 1.º ano de escolaridade.

Verificando-se a retenção, o instrumento de planeamento curricular relativo à turma em que o aluno venha a ser integrado no ano escolar subsequente deve prever as medidas multinível de acesso ao currículo, definindo as estratégias de ensino e aprendizagem e os recursos educativos adequados ao desenvolvimento pleno das aprendizagens.

A terminologia adotada no Agrupamento para os instrumentos de avaliação é a que consta do quadro seguinte:

1º ciclo, 2º e 3º ciclo		1º ANO
Insuficiente	0 – 49 %	
Suficiente	50 – 69 %	
Bom	70 – 89 %	
Muito Bom	90 – 100 %	

A percentagem obtida deve figurar nos instrumentos de avaliação entregues aos alunos ou, tratando-se de um instrumento em que tal não seja possível, devem ser comunicadas oralmente aos mesmos, com exceção do 1º ciclo em que as percentagens não devem figurar nos referidos instrumentos. O registo da percentagem pode ser acompanhado do registo da menção qualitativa.

5.1. Momentos de avaliação

Na Educação Pré-escolar a avaliação é formativa centrada no desenvolvimento do processo e nos progressos de aprendizagem de cada criança. No final de cada período é comunicado aos pais e encarregados de educação o que as crianças sabem e são capazes de fazer, através de um registo de avaliação descritiva.

No 1º ciclo a avaliação é formalizada no final de cada período letivo sendo, a todo o momento, dada informação aos encarregados de educação sobre o desempenho dos alunos.

Tendo em consideração a existência de disciplinas anuais e semestrais (2º e 3º ciclo) a avaliação das aprendizagens dos alunos será efetuada nos seguintes momentos e de acordo com calendarização aprovada em Conselho Pedagógico:

a) Avaliação das disciplinas semestrais – dois momentos intermédios em que é atribuída avaliação qualitativa; no final do semestre é atribuída avaliação sumativa.
b) Avaliação das disciplinas anuais – dois momentos intermédios em que é atribuída avaliação qualitativa; no final de cada período é atribuída avaliação sumativa.

5.2. Critérios de avaliação

Os critérios de avaliação têm em consideração a avaliação do aluno como um todo e a utilização de instrumentos de avaliação diversificados. Os testes/provas de avaliação escrita não podem ultrapassar 40% da avaliação final do aluno (anexo 8).

5.3. Critérios de progressão/retenção

No final de cada um dos ciclos, após a formalização da avaliação sumativa, incluindo, sempre que aplicável, a realização de provas de equivalência à frequência, e, no 9.º ano, das provas finais do ensino básico, o aluno não progride e obtém a menção de Não Aprovado, se estiver numa das seguintes condições:

a) No 1.º ciclo, tiver obtido menção Insuficiente em Português ou PLNM ou PL2 e em Matemática; menção Insuficiente em Português ou Matemática e, cumulativamente, menção Insuficiente em duas das restantes disciplinas;

b) Nos 2.º e 3.º ciclos, tiver obtido classificação inferior a nível 3, nas disciplinas de Português ou PLNM ou PL2 e de Matemática; classificação inferior a nível 3 em três ou mais disciplinas.

Nos anos intermédios de ciclo são aplicados os mesmos critérios respeitantes ao final do respetivo ciclo.

5.4. Avaliação sumativa externa

A avaliação sumativa externa ocorre no final do 9º ano e compreende a realização de provas finais às disciplinas de Português e Matemática. São admitidos à realização das provas finais de 9º ano todos os alunos, exceto aqueles que, no final do 3º período, se enquadrem nas seguintes situações:

- Tenham obtido classificação de frequência de nível 1 em Português e Matemática;
- Tenham obtido classificação de frequência inferior a 3 em duas disciplinas e de nível 1 em Português ou Matemática;
- Tenham obtido classificação de frequência inferior a 3 em três disciplinas desde que nenhuma delas seja Português e Matemática;

A classificação a atribuir a Português e a Matemática, na escala de 1 a 5, é calculada de acordo com a seguinte fórmula:

$$CF = \frac{7Cf + 3Ce}{10}$$

Em que:

CF = classificação final; Cf = Classificação de frequência no final do 3º período letivo

Ce = classificação da prova final

As provas finais realizam-se numa fase única com duas chamadas, sendo que a 1ª chamada tem caráter obrigatório e a 2ª chamada destina-se a situações excecionais, devidamente comprovadas, que serão objeto de análise. A não realização das provas finais implica a retenção do aluno no respetivo ano de escolaridade.

6. Referencial de conduta

a) Gabinete de Tutoria

O Gabinete de Tutoria, na sua vertente de combate à indisciplina, é uma estrutura destinada a apoiar os docentes e os assistentes operacionais no cumprimento das regras do funcionamento dentro e fora da sala de aula, definidas no Regulamento Interno. Visa, pois, acolher os alunos aos quais foi aplicada a medida disciplinar de "*saída da sala de aula*". Este espaço não possui um carácter punitivo. Pretende-se que os alunos encontrem aqui um espaço de reflexão sobre as suas atitudes contando com o apoio de professores.

b) Referencial de conduta

O Conselho Pedagógico do Agrupamento definiu o referencial de regras de conduta a observar não só dentro da sala de aula como também à entrada e saída da mesma. Este referencial, que todos os alunos devem cumprir e que todos os docentes devem fazer cumprir, visa contribuir para um ambiente na sala de aula adequado às aprendizagens e, também, para a tranquilidade e segurança nos espaços comuns (anexo 9).

7. Serviços de Psicologia e Orientação

No âmbito do Contrato de Autonomia celebrado entre o Agrupamento e o Ministério da Educação foi possível implementar no Agrupamento os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), no ano de 2013. O SPO integra um psicólogo a tempo inteiro e um assistente social a meio tempo e constitui uma importante estrutura de apoio que assegura o acompanhamento do aluno, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo, bem como o desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade.

Desenvolve ainda a sua ação nos domínios do apoio psicopedagógico a alunos e professores, apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa e orientação escolar e profissional.

O SPO desenvolve as suas ações em articulação com os outros agentes educativos, nomeadamente com o órgão de gestão, com o Departamento de Educação Especial e com os demais profissionais de educação da escola, bem como outras entidades e serviços da comunidade envolvente.

Assim, a intervenção do SPO atua sobre:

Alunos: diagnosticando situações de risco; ajudando a descobrir novas competências e a estabelecer prioridades, descobrindo e ativando novos recursos.

Pais/Professores/assistentes operacionais e técnicos: trabalhando de forma colaborativa, alterando perceções, promovendo a compreensão e o conhecimento e trabalhando expectativas.

Comunidade: criando parcerias e ativando recursos, mobilizando e promovendo a mudança.

Tendo em consideração o decreto-lei que regula a educação inclusiva, a intervenção dos SPO exige novos desafios e novas formas de abordagem à população escolar. A nova legislação promove um desenho universal para a aprendizagem, procurando criar condições para que se organizem medidas universais orientadas para todos os alunos. Para que todos os alunos tenham a oportunidade de atingir o máximo do seu potencial, considera-se que a intervenção mais facilitadora é a abordagem multinível. Esta pressupõe uma visão compreensiva, holística e integrada, uma atuação proactiva e preventiva, uma orientação para a qualidade e eficácia dos processos e uma estruturação da tomada de decisão em função dos dados. Assim, orientam-se sob esta perspetiva várias medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (universais, seletivas e adicionais).

8. Bibliotecas escolares

Existem bibliotecas escolares em todas as escolas do Agrupamento, sendo que todas integram a Rede de Bibliotecas Escolares. Para além de serem fundamentais para a consecução do Plano Anual de Atividades, as bibliotecas escolares são imprescindíveis para o desenvolvimento de competências contribuindo para a formação integral das crianças e dos jovens. O acervo é disponibilizado em vários suportes. Compete à biblioteca dar o seu contributo na promoção da literacia da informação, ajudando ao desenvolvimento da capacidade de transformar a informação em conhecimento. Para além de favorecer os sentimentos de pertença a uma cultura e de facultar o conhecimento de outras culturas e de outras realidades, a biblioteca escolar constitui-se como espaço dinamizador e integrador da Escola, promovendo a partilha e a igualdade de oportunidades através da democratização da informação, fomentando assim a inclusão e desempenhando um papel fundamental na superação das desigualdades. A Biblioteca Escolar deve assumir-se como um centro de aprendizagem ao serviço do currículo, integrada no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvendo o seu plano de ação em articulação com os departamentos curriculares.

9. Plano de Ocupação Plena dos Tempos Escolares

No primeiro ciclo e na ausência do titular da turma, os alunos serão acompanhados por outro docente, conforme a componente de estabelecimento do mesmo, destinada para esse efeito, ou distribuídos pelas turmas. Nos restantes ciclos far-se-á o recurso à biblioteca escolar, na escola-sede, onde o professor bibliotecário, conjuntamente com os professores designados para o efeito e as assistentes operacionais, acompanharão os alunos, cobrindo uma mancha horária que se estende das oito e quinze às dezoito e trinta horas. No 2º e 3º ciclo os alunos dispõem, também, de acompanhamento na sala de estudo entre as dez e as dezasseis e quarenta e cinco.

10. Quadros de Excelência e Valor

A Escola, enquanto espaço de vivência democrática e agente dinamizador de inovação social e cultural, deve garantir o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade do indivíduo e criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo. A criação dos Quadros de Excelência e de Valor visa reconhecer os alunos que se distinguem pelos seus resultados

académicos e pelo seu valor, demonstrado na superação de dificuldades ou no serviço aos outros.

11. Plano Anual e Plurianual de Atividades

O Plano Anual de Atividades do Agrupamento (PAAA) constitui-se como um dos instrumentos do exercício da autonomia do Agrupamento.

Nos termos do previsto na lei, o PAAA é o documento de planeamento que define, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procede à identificação dos recursos necessários à sua execução.

No PAAA onde estão definidos os objetivos, as formas de organização e programação das atividades que se pretende oferecer aos alunos e agentes educativos, com vista à implementação de aprendizagens relevantes e diversificadas.

O PAAA está estruturado tendo por base uma leitura cronológica das propostas apresentadas pelas várias estruturas do AEPF e tem na origem da sua conceção os seguintes princípios fundamentais:

- ✓ Planificação de atividades/projetos para o ano letivo;
- ✓ Operacionalização das linhas orientadoras do Projeto Educativo do Agrupamento;
- ✓ Adequação das atividades aos conteúdos programáticos de cada ano/nível de ensino;
- ✓ Articulação entre os diferentes anos/níveis de ensino, grupos disciplinares e Departamentos com vista à concretização da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade;
- ✓ Promoção de aprendizagens orientadas para o sucesso educativo dos alunos;
- ✓ Promoção do trabalho colaborativo entre os docentes no sentido da construção de práticas profissionais de qualidade;
- ✓ Promoção da formação de docentes e dos demais agentes educativos;
- ✓ Promoção da abertura da escola à Comunidade e ao estabelecimento de parcerias institucionais.

As atividades inscritas no PAAA têm em consideração as Áreas de Intervenção do PEA e são de âmbito, organização e caraterísticas diferentes: visitas de estudo, atividades desportivas, artísticas, comemorativas, de promoção da leitura, de formação, exposições, debates, palestras, colóquios, entre outras.

12. Informação e Comunicação

O Agrupamento divulga a sua atividade através do Portal e das redes sociais (facebook, blogues). Internamente o e-mail é a forma preferencial de comunicação. As plataformas como o Moodle, a Classroom, entre outras, são utilizadas no Agrupamento constituindo ambientes virtuais de aprendizagem em que alunos e professores se sentem próximos, contribuindo para a aprendizagem colaborativa. Além disso, possibilitam o armazenamento, distribuição e acesso às informações independente do local em que se encontrem.

13. Monitorização e avaliação do PEA

A avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento deve permitir determinar de que forma e a que nível a dinâmica do Agrupamento e os problemas encontrados sofrem alteração por influência do disposto neste projeto. Assim, anualmente, o Observatório de Qualidade incluirá no relatório anual de autoavaliação os resultados obtidos tendo como referência os indicadores de partida bem como as medidas organizativas propostas. Em todas as áreas de intervenção prioritária serão ainda considerados os resultados dos questionários de satisfação a realizar em dois momentos distintos: em dezembro de 2020 (avaliação intermédia); em janeiro de 2022 (avaliação final). Existirá, no final do ano letivo 2018/19 uma avaliação destinada especificamente às medidas implementadas no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular a fim de ser possível refletir e, eventualmente, ajustar trajetórias.

O Conselho Pedagógico apreciará os resultados, bem como o distanciamento para as metas que o Agrupamento se propõe atingir e, de acordo com os mesmos, poderá proceder a uma redefinição de estratégias. Desta análise e respetivas conclusões será dada informação ao Conselho Geral.

Anexos

Anexo 1 – Perfis Funcionais

Anexo 2 – Matrizes Curriculares – Turmas PACF

Anexo 3 – Medidas de Promoção do Sucesso

Anexo 8 – Critérios de avaliação

Anexo 9 – Referencial Conduta

Proposta aprovada em Conselho Pedagógico – 23/10/2018

Aprovado em Conselho Geral – 12/12/2018